

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ANA PAULA ARAÚJO FARIA LIMA**

**ESTRATÉGIAS PARA O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA EM UMA UNIDADE  
DE TRATAMENTO INTENSIVO (UTI) DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.**

**VITÓRIA/ES.**

**2021**

**ANA PAULA ARAÚJO FARIA LIMA**

**ESTRATÉGIAS PARA O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (UTI) DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador(a): Prof (a). Rosires Magali Bezerra de Barros  
Co-orientadora: Prof (a). Izabel Cristina Figueiredo Dias Emerenciano

**VITÓRIA/ES**

**2021**

## RESUMO

**Introdução:** Desde a Reforma Sanitária Brasileira surgiu a necessidade de estabelecer a aproximação das instituições de ensino e de saúde, introduzindo-se assim o preceptor como profissional facilitador desse processo. **Objetivo:** Traçar estratégia com a criação de um checklist para melhorar a didática com os alunos. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção com alunos da graduação da Universidade Federal do Espírito Santo com aplicação de estratégias para estimular o raciocínio dos alunos. **Considerações Finais:** Tornar os processos de aprendizado desafiadores e estimulantes contribuirá para formação de profissionais com mais habilidades para resolver os constantes problemas que surgirão na vida profissional.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Ensino. Hospital.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

A preceptoria é uma modalidade de ensino no cenário da formação de profissionais de saúde no Brasil que vem adquirindo importância, visto que, os preceptores (profissionais de saúde de uma instituição) devem receber alunos tanto da graduação e/ou da pós-graduação de diversos programas educacionais que devem oferecer respostas de formação, que atendam às necessidades de saúde da população brasileira, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, em que os novos profissionais estejam comprometidos com a lógica de atuação do SUS, considerados desde a perspectiva da Reforma Sanitária Brasileira, na qual a saúde passa a ser entendida como direito de todos e dever do Estado (RODRIGUES, 2012).

Na Constituição Federal de 1988 ficou determinado que: “os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde – SUS constituem um campo de práticas para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional, introduzindo-se assim um conjunto de práticas e ações para a formação em saúde e estabelecendo a aproximação entre instituições de saúde e os serviços de saúde e o papel do profissional de saúde como preceptor” emergindo a partir desse momento a necessidade de existir um profissional crítico, capaz de lidar com essa gama de condições.

De acordo com Autonomo et al (2015) em sua análise de Publicações Brasileiras sobre conceitos e atividades de preceptoria entre os anos de 2002 e 2012, que tratam de preceptoria médica e multiprofissional, as definições e atividades do preceptor nos

diversos artigos são: facilitar os processos de ensino aprendizagem e não intervir nesse processo, acompanhar as ações dos residentes; mediar as subjetividades que permearão as convivências de trabalho; formular conjuntamente as agendas, envolver-se ativamente em todas as fases da proposta pedagógica; mostrar o caminho; servir como guia; estimular o raciocínio; planejar e controlar o processo de aprendizagem; analisar o desempenho; dentre outros.

Durante toda a Especialização em Preceptoría observamos estratégias voltadas para melhor desenvolver o papel de preceptor e o objetivo deste manuscrito é elaborar um plano de preceptoría.

De acordo com a priorização na prática de preceptoría pode ser elencado o “problema”: como posso desafiar os alunos tornando a preceptoría interessante?

## **2 OBJETIVOS GERAL**

Elaborar um plano estratégico com a criação de um “checklist” para estimular o raciocínio, problematizar, bem como otimizar os processos de comunicação e promover processo de ensino-aprendizagem, de pesquisa e assistência.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoría.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

Unidade de Terapia Intensiva adulta do Hospital Universitário Antônio Cassiano de Moraes no ES, alunos da graduação de fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pacientes atendidos na unidade e equipe multiprofissional. A UTI consta de dez leitos e a equipe multiprofissional é formada por médico, fisioterapeuta, enfermeiro, técnicos de enfermagem, fonoaudiólogo, dentista, psicólogo, assistente social, dentre outros. Os leitos são equipados com ventiladores mecânicos, monitores, cama hospitalar, rede de oxigênio e ar comprimido, vácuo e outros equipamentos necessários a atender o paciente crítico. A equipe executora do Plano de Preceptoría será

fisioterapeuta e alunos da graduação, podendo envolver a equipe médica e a equipe de enfermagem.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Será criada estratégia com a elaboração de um “checklist” para aplicar na prática da preceptoria, que facilitará o processo de aprendizagem. Os elementos são: a Unidade de Tratamento Intensiva, os pacientes internados, a equipe multiprofissional e os temas a serem explorados serão visualizados a cada dia de acordo com os problemas que surgirão nos atendimentos e casos clínicos dos pacientes atendidos.

O “checklist” tem como objetivo deixar registrado e anotado os temas levantados durante o atendimento ao paciente para que haja melhor visualização, e seja um meio para cobrar um feedback dos alunos e assim eles se sintam motivados e estimulados a buscar o conhecimento.

AÇÕES	ATORES	ESTRUTURA
Definir paciente a ser atendido	Fisioterapeuta e alunos	Lista de pacientes internados
Leitura de prontuário, exames*	alunos	Prontuário físico ou online
Planejamento do atendimento	Fisioterapeuta, alunos, equipe multiprofissional.	Pertinente ao atendimento
Elencar pontos chave de aprendizado**	Fisioterapeuta e aluno	Pertinente ao atendimento
Indagar o aluno***	Fisioterapeuta	Pertinente ao atendimento
Pontuar e anotar temas a serem estudados	Fisioterapeuta	Anotar em tabela própria
Solicitar feedback dos alunos e estipular data e prazo	Fisioterapeuta	Anotar em tabela própria
Cobrar feedback dos alunos	Fisioterapeuta	Checar em tabela própria
Retorno da atividade proposta	Alunos	Local para reunião
Discussão do tema	Fisioterapeuta, alunos e equipe multiprofissional	Local para reunião

\* Observar o caso clínico do paciente, a evolução da patologia, as principais morbidades e comorbidades e solicitar ao aluno para realizar um estudo mais aprofundado sobre o tema para trazer para discussão.

\*\*No atendimento à beira leito observar e indagar sobre os elementos para a avaliação completa do paciente e planejamento do atendimento de acordo com o que foi achado na avaliação, questionando sobre a observância de todos os pontos relevantes.

\*\*\*Trazer indagações e fazer o aluno raciocinar sobre qual seria a melhor estratégia para atender o paciente, quais as condutas que atendem as principais demandas do paciente.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades para aplicar a estratégia proposta estão: tempo escasso tendo que focar na assistência dos pacientes, muitos alunos para supervisionar, dificuldade de acesso ao prontuário do paciente e de tempo para estudá-lo.

Já as oportunidades são: maior conhecimento sobre a fisiopatologia das doenças e implicações clínicas, melhorar a capacidade diagnóstica e de resolução de problemas, aliar a teoria e a prática.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por questionário aos alunos com as seguintes perguntas depois do processo de preceptoria, com respostas de 1 (pouco) a 5 (muito).

- Sentiu-se desafiado na preceptoria e estimulado pelo seu preceptor a buscar conhecer mais sobre a fisiopatologia dos pacientes que atendeu?
- Considerou os questionamentos levantados pelo preceptor relevantes para seu crescimento enquanto estudante?
- Reconhece que o direcionamento do preceptor o direcionou a traçar um plano de tratamento eficiente para o paciente?
- Acha que a preceptoria atingiu seu objetivo de facilitar o conhecimento e a prática no atendimento ao paciente?

Responder por escrito: O que você mudaria na preceptoria para torná-la mais interessante?

Se a média das respostas forem iguais ou maior que 3 será considerado que foi atingido o objetivo de tornar a preceptoria interessante e desafiadora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um “checklist” irá registrar a comunicação gerada entre aluno e preceptor e também será fonte de cobrança e de organização mental do processo de preceptoria. Anotar pontos importantes do caso clínico e saber quais os próximos passos a seguir é um importante facilitador do processo de aprendizagem. Ter tudo registrado em papel além de ajudar na memorização é também um meio para cobrar os resultados, estipulando prazos e metas.

Tornando os processos de aprendizado desafiadores e estimulantes estaremos contribuindo para formar um profissional com mais habilidades para resolver os constantes problemas que surgirão na vida profissional, como raciocínio lógico, despertar o interesse investigativo, organização mental para realizar o atendimento de acordo com a avaliação do paciente.

#### REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, junho, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

RODRIGUES, Carla Daiane Silva. Competências para a Preceptoria: Construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56085/000858993.pdf?sequence=1>> Acesso em 21/09/2020.